

# DOENÇAS CRÓNICAS E MULTIMORBILIDADE EM NATIVOS E IMIGRANTES ADULTOS QUE PARTICIPARAM NO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE 2019 (PORTUGAL)

Daniela Alves<sup>1,2</sup>, Isabel Craveiro<sup>1,2</sup>, Nekane Basabe<sup>3</sup>, Luzia Gonçalves<sup>1,2,4</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. <sup>2</sup>Global Health and Tropical Medicine, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Psicología Social y Metodología de las Ciencias del Comportamiento de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, Vitoria-Gasteiz, España; <sup>4</sup>Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento sobre o estado de saúde dos imigrantes continua escasso e com resultados contraditórios quando comparados com as populações nativas<sup>1</sup>. A multimorbilidade defini-se pela presença de duas ou mais doenças crónicas<sup>2</sup>. Os doentes com multimorbilidade podem apresentar maior risco de complicações e necessidades de saúde acrescidas<sup>3</sup>.

**OBJETIVOS:** (1) Descrever o número de doenças crónicas e a multimorbilidade em nativos e imigrantes de acordo com o grupo do país de nascimento; (2) Analisar possíveis variáveis sociodemográficas, incluindo o grupo de país de nascimento, associadas ao número de doenças crónicas reportadas e à presença de multimorbilidade.

**MÉTODOS:** O Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2019<sup>4</sup>, reporta o país de nascimento reagrupado em: 1) Portugal (n=13256), 2) outro estado membro da União Europeia (UE) (n=237) e 3) outro país fora da UE (FUE) (n=806). Para os participantes adultos, o número de doenças crónicas foi calculado pelo somatório de respostas afirmativas de uma lista de dezasseis patologias. A multimorbilidade foi definida pela ausência (0) ou presença (1) de duas ou mais doenças crónicas reportadas. Foram realizados modelos de regressão de Poisson e de regressão logística binária, para amostras complexas, para explorar o número de doenças crónicas e a multimorbilidade nos três grupos, ajustando para outras variáveis sociodemográficas, através da utilização do *package survey* do programa R.

## RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica de acordo com o grupo de país de nascimento.

Variáveis	Portugal %	UE %	FUE %
<b>Sexo</b>			
Homens	46,9	40,4	43,3
Mulheres	53,1	59,6	56,7
<b>Grupo etário (anos)</b>			
18-24	9,4	7,5	7,7
25-34	12,7	18,0	14,7
35-44	15,9	33,2	24,7
45-54	17,0	31,8	24,7
55-64	16,7	3,4	16,8
65-74	14,5	3,6	6,2
75 +	13,7	2,5	5,2
<b>Estado Civil</b>			
Solteiro (a)	29,2	39,9	33,9
Casado (a)	55,7	53,1	50,8
Viúvo (a)	8,0	1,6	4,4
Divorciado (a)	7,1	5,4	10,8
<b>Nível de Escolaridade</b>			
Nenhuma	7,0	0,8	2,8
Básico	50,9	38,4	34,9
Secundário	21,5	24,3	29,0
Superior	20,7	36,5	33,3
<b>Situação Profissional</b>			
Com atividade profissional	52,6	69,4	69,5
Desempregado (a)	7,3	9,8	11,5
Sem atividade profissional	40,1	20,7	19,0

UE, outro estado membro da União Europeia; FUE, outro país fora da União Europeia; Percentagens obtidas com a utilização dos ponderadores

Tabela 2. Número de doenças crónicas de acordo com o grupo país de nascimento.

Número de Doenças Crónicas Reportadas	Portugal %	UE %	FUE %
0	33,4	48,0	42,4
1	15,5	13,1	19,7
2	13,0	17,1	15,6
3	11,4	8,1	10,3
4	8,4	7,0	6,5
5	6,8	4,3	1,3
6	5,1	2,5	2,7
7	3,2	0,0	0,9
8	1,5	0,0	0,1
≥ 9	1,7	0,0	0,0

UE, outro estado membro da União Europeia; FUE, outro país fora da União Europeia. Percentagens obtidas com a utilização dos ponderadores.

**Referências bibliográficas:** <sup>1</sup>Rapp, C., Huijts, T., Eikemo, T. A., & Stathopoulou, T. (2018). *European Journal of Public Health*, 28, 48–53. <sup>2</sup>Mercer S, Furler J, Moffat K, Fischbacher-Smith D, Sanci LA, World Health Organization, et al. World Health Organization. 978-92-4-151165-0; 2016. <sup>3</sup>Salisbury C, Johnson L, Purdy S, Valderas JM, *Br J Gen Pract*. 2011;61:12–21. <sup>4</sup>INE. (2019). Documento Metodológico do Inquérito Nacional de Saúde 2019. INE.

**Agradecimentos:** Ao Instituto Nacional de Estatística pela cedência da base de dados do INS 2019 e à FCT (Bolsa SFRH/BD/115382/2016).

Tabela 3. Modelo de regressão de Poisson para o número de doenças crónicas e modelo de regressão logística binária para a presença de multimorbilidade.

Variáveis	Número de Doenças Crónicas <sup>a</sup>				Multimorbilidade <sup>b</sup>			
	Coef. β <sub>1</sub>	Erro padrão	T	Pr(> t )	Coef. β <sub>1</sub>	Erro padrão	T	Pr(> t )
<b>Sexo</b>								
Homens	Ref.				Ref.			
Mulheres	0,278	0,024	11,612	<0,001	0,473	0,064	7,407	<0,001
<b>Grupo Etário (anos)</b>								
18-24	Ref.				Ref.			
25-34	0,170	0,108	1,571	0,116	0,202	0,188	1,077	0,281
35-44	0,596	0,099	6,004	<0,001	0,837	0,172	4,873	<0,001
45-54	1,042	0,093	11,222	<0,001	1,518	0,167	9,067	<0,001
55-64	1,299	0,089	14,538	<0,001	1,962	0,163	12,023	<0,001
65-74	1,387	0,090	15,494	<0,001	2,188	0,166	13,148	<0,001
75 +	1,520	0,091	16,720	<0,001	2,499	0,183	13,687	<0,001
<b>Grupo de País de Nascimento</b>								
Portugal	Ref.				Ref.			
UE	-0,092	0,120	-0,760	0,447	0,017	0,231	0,074	0,940
FUE	-0,189*	0,069	-2,730	0,006	-0,250	0,148	-1,684	0,092
<b>Escolaridade</b>								
Nenhum	Ref.				Ref.			
Básico	-0,099	0,032	-3,138	0,001	-0,373	0,135	-2,766	0,006
Secundário	-0,355	0,052	-6,851	<0,001	-0,722	0,155	-4,968	<0,001
Superior	-0,430	0,047	-9,239	<0,001	-0,898	0,150	-5,999	<0,001
<b>Situação Profissional</b>								
Com atividade profissional	Ref.				Ref.			
Desempregado (a)	0,236	0,052	4,534	<0,001	0,340	0,120	2,872	0,005
Sem atividade profissional	0,241	0,039	6,192	<0,001	0,462	0,100	4,596	<0,001

UE, outro estado membro da União Europeia; FUE, outro país fora da União Europeia; <sup>a</sup>Regressão de Poisson; <sup>b</sup>Regressão Logística Binária; Coef. Coeficiente; \*OR (exp (β<sub>1</sub>)) = 0,83 (IC95%: 0,72-0,95).

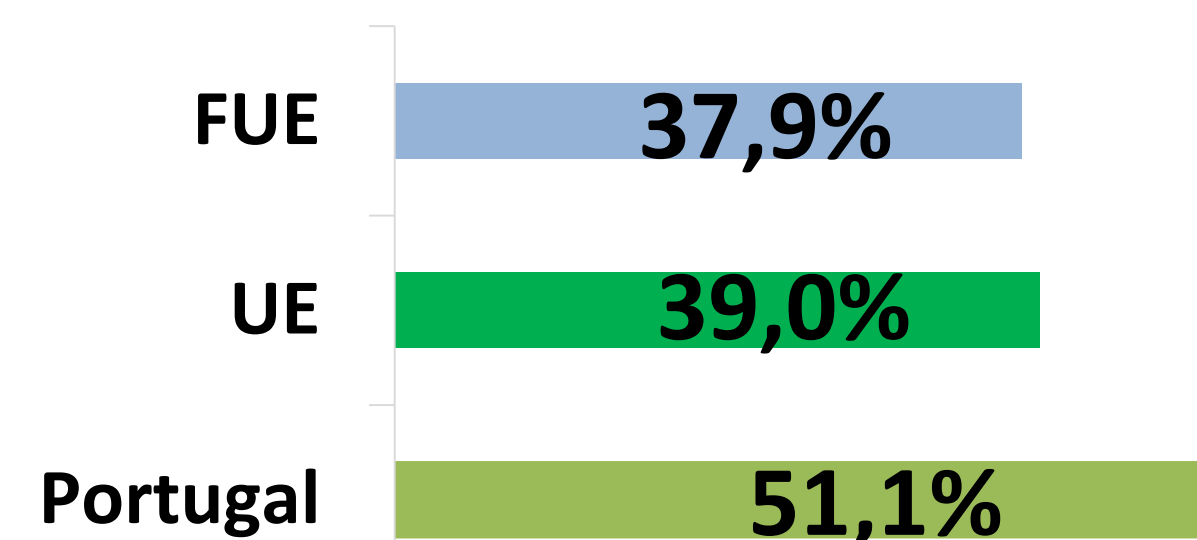


Figura 1. Estimativa da prevalência de multimorbilidade de acordo com o grupo de país de nascimento.

**Conclusão:** A prevalência estimada de multimorbilidade é superior nos portugueses comparativamente aos dois grupos de imigrantes. A multimorbilidade é mais frequente no sexo feminino, grupos etários mais velhos, níveis de escolaridade mais baixos e nos desempregados ou sem atividade profissional. O modelo de regressão de Poisson sugere que imigrantes nascidos num país fora da União Europeia têm significativamente um menor número de doenças crónicas reportadas, ajustando para o sexo, grupo etário, nível de escolaridade e situação profissional. Estes resultados podem contribuir para o desenvolvimento de programas e políticas de saúde pública, tendo em conta as especificidades dos imigrantes.